

Carga tributária elevada se torna o principal obstáculo para a construção mineira no segundo trimestre do ano

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais apontou recuo da atividade e do emprego em junho. Além disso, as empresas do setor operaram com capacidade produtiva inferior à habitual para o mês.

No segundo trimestre do ano, os construtores mineiros demonstraram maior insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira dos seus negócios, além de dificuldades crescentes no acesso ao crédito. Dentre os principais problemas enfrentados pelo setor, a elevada carga tributária se destacou ao subir da quinta para a primeira colocação, tornando-se o maior entrave no período.

Diante desse cenário, os construtores voltaram a mostrar expectativas de queda na atividade, nas compras de insumos e matérias-primas, no emprego e no lançamento de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. Além disso, as intenções de investimento dos empresários apresentaram retração expressiva tanto na comparação mensal quanto na interanual, e ficaram abaixo da média histórica.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM JUNHO DE 2025

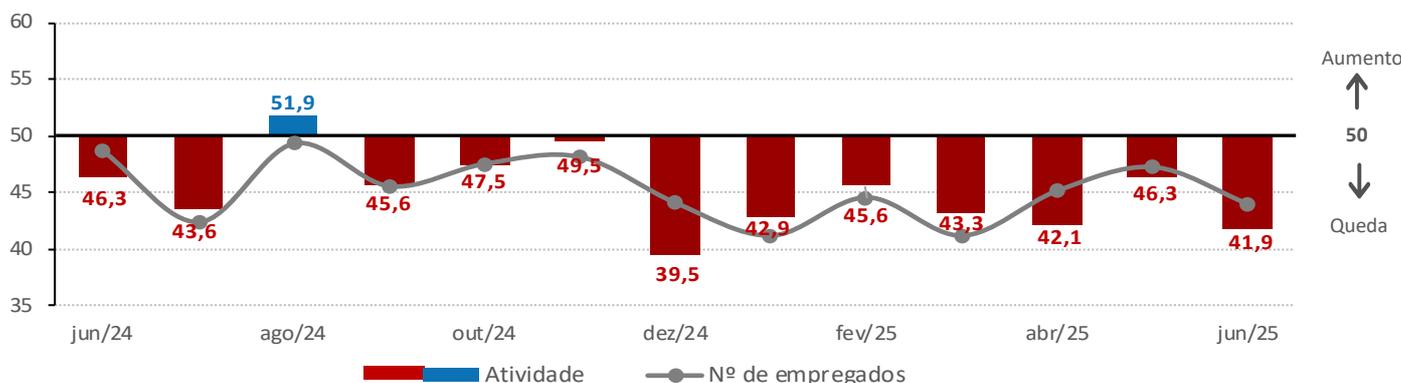
Atividade e emprego da indústria da construção recuam em junho

O índice de **atividade** da construção caiu pelo 10º mês consecutivo e registrou 41,9 pontos em junho, sinalizando redução da atividade ao ficar abaixo dos 50 pontos – limite entre recuo e elevação. O indicador recuou 4,4 pontos em relação a maio e também na comparação com junho de 2024 (46,3 pontos), sendo o menor valor para o mês em oito anos.

O indicador de **atividade em relação à usual** marcou 35 pontos, evidenciando nível de atividade inferior ao padrão típico para junho, ao ficar abaixo dos 50 pontos. Houve queda de 4,5 pontos ante maio (39,5 pontos) e de 8,6 pontos frente a junho de 2024 (43,6 pontos), mostrando aumento da ociosidade em relação ao mês anterior, bem como na comparação interanual.

O indicador de evolução do **número de empregados** marcou 44 pontos em junho, registrando queda do emprego pelo 20º mês consecutivo. O índice caiu 3,3 pontos em relação ao observado em maio (47,3 pontos) e 4,7 pontos na comparação com junho de 2024 (48,7 pontos), atingindo o menor nível para o mês em sete anos.

Evolução da atividade e do número de empregados
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento da atividade e do número de empregados frente ao mês anterior. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminado é o aumento.

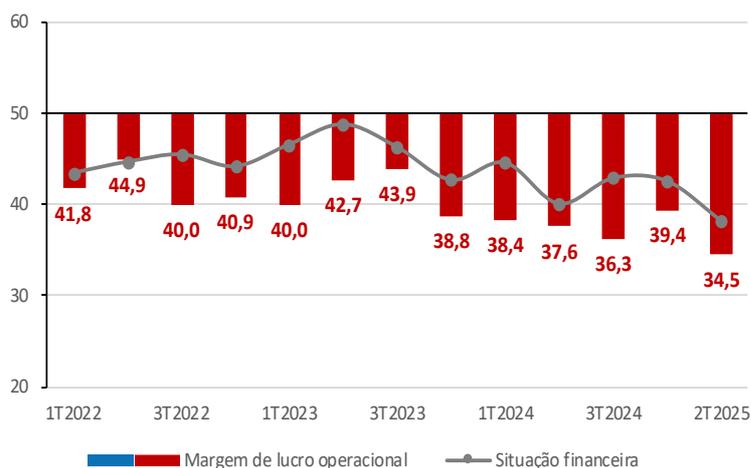
CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025

Construtores permanecem insatisfeitos com as condições financeiras de suas empresas

O índice de **satisfação com a margem de lucro operacional** registrou 34,5 pontos no segundo trimestre de 2025, apontando insatisfação dos construtores com a margem de lucro de seus negócios, ao ficar abaixo dos 50 pontos. O indicador recuou 4,9 pontos frente ao primeiro trimestre de 2025 (39,4 pontos) e 3,9 pontos na comparação com o segundo trimestre de 2024 (38,4 pontos).

O índice de **satisfação com a situação financeira** marcou 38,3 pontos no segundo trimestre do ano. O indicador mostrou construtores insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas, ao continuar abaixo dos 50 pontos. O índice diminuiu 4,3 pontos na comparação com o primeiro trimestre de 2025 (42,6 pontos) e 6,3 pontos em relação ao segundo trimestre de 2024 (44,6 pontos).

Lucro operacional e Situação financeira
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*

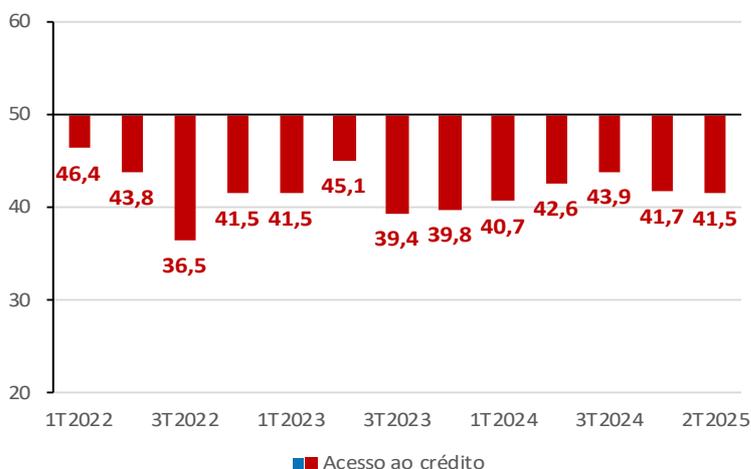


*Valores acima de 50 pontos indicam satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação.

Empresários da construção seguem com dificuldades de acesso ao crédito no segundo trimestre do ano

O índice de **satisfação com as condições de acesso ao crédito** registrou 41,5 pontos no segundo trimestre de 2025, uma leve queda de 0,2 ponto ante o trimestre anterior (41,7 pontos). Esse indicador permanece abaixo dos 50 pontos há 55 trimestres consecutivos, sinalizando dificuldades persistentes das empresas do setor para acessar o mercado de crédito. Frente ao segundo trimestre de 2024 (40,7 pontos), houve alta de 0,8 ponto.

Acesso ao crédito
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam facilidade de acesso ao crédito. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2025

Após um ano, elevada carga tributária volta a liderar ranking de dificuldades enfrentadas pela indústria da construção mineira no segundo trimestre do ano

A **elevada carga tributária** (38,9%) saltou da quinta para a primeira posição do ranking, sendo assinalada como a principal dificuldade enfrentada pela indústria da construção mineira no segundo trimestre de 2025. O problema volta ao topo após um ano. A **falta ou alto custo da mão de obra qualificada** e a **demanda interna insuficiente** empataram na segunda colocação, ambas com 33,3% das citações.

Por sua vez, a **falta ou alto custo da mão de obra não qualificada** (30,6%), que ocupava a terceira posição no primeiro trimestre, desceu mais um degrau no ranking. Esse é o segundo trimestre consecutivo de queda do problema, que liderou o ranking na segunda metade de 2024. Vale destacar as **taxa de juros elevadas** (27,8%) na quinta colocação, refletindo o fato da taxa básica de juros permanecer no maior patamar para os últimos 19 anos.

Principais problemas

Percentual do total de indústrias (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas para a sua empresa. Sendo assim, a soma dos percentuais supera 100%.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO MINEIRA EM JULHO DE 2025

Expectativas dos construtores mineiros para os próximos seis meses recuam em julho

O indicador de **nível de atividade** nos próximos seis meses registrou 45,9 pontos em julho e sinalizou perspectiva de queda da atividade, ao ficar abaixo dos 50 pontos – limite entre recuo e crescimento. O índice caiu 5,4 pontos ante o apurado em junho (51,3 pontos) e 5,5 pontos em relação a julho de 2024 (51,4 pontos), atingindo o menor valor para o mês em oito anos.

O indicador de **compras de insumos e matérias-primas** marcou 46,3 pontos em julho, mostrando perspectiva de redução das compras nos próximos seis meses pelo nono mês consecutivo. O índice decresceu 3,6 pontos frente ao observado em junho (49,9 pontos) e 3,1 pontos na comparação com julho de 2024 (49,4 pontos), atingindo o patamar mais baixo para o mês em oito anos.

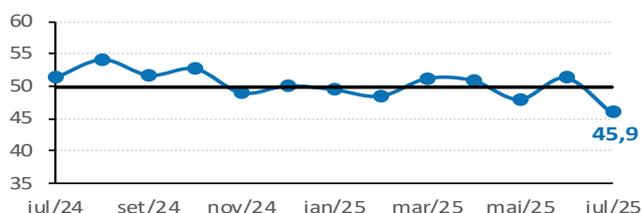
O indicador de **novos empreendimentos e serviços** registrou 41,8 pontos em julho, voltando a apresentar perspectiva de diminuição dos lançamentos de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. O índice recuou expressivos 9,2 pontos em relação a junho (51 pontos) e 7,7 pontos ante o apurado em julho de 2024 (49,5 pontos), sendo o menor valor para o mês em nove anos.

O indicador de **evolução do número de empregados** marcou 45,7 pontos em julho, sinalizando perspectiva de queda do emprego nos próximos seis meses. O índice reduziu 4,3 pontos frente ao verificado em junho (50 pontos) e 3,1 pontos em relação a julho de 2024 (48,8 pontos), alcançando o menor nível para o mês em quatro anos.

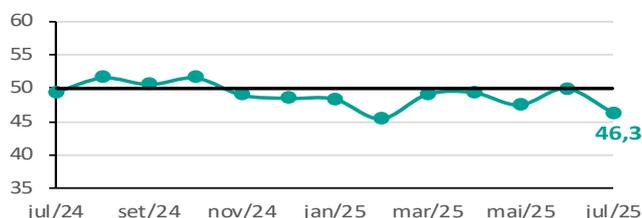
Intenções de investimento diminuem expressivamente em julho

O indicador de **intenção de investimento** apresentou queda de 9,5 pontos em relação a junho (42,6 pontos), registrando 33,1 pontos em julho. Em relação a julho de 2024 (45,6 pontos), o índice retraiu 12,5 pontos, e ficou 3,3 pontos abaixo da sua média histórica, de 36,4 pontos.

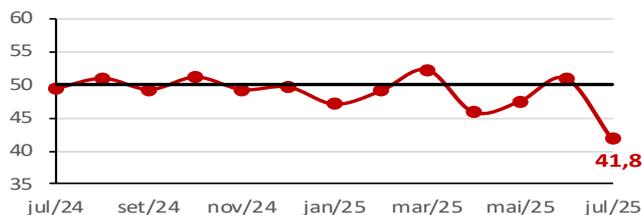
Índices de expectativa – Índice de difusão (0 a 100 pontos)¹



—●— Nível de Atividade



—●— Matéria-Prima

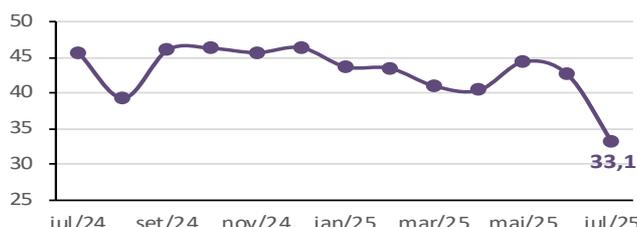


—●— Empreendimentos



—●— Emprego

Intenção de investimento – Índice de difusão (0 a 100 pontos)²



—●— Investimento

¹Índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a expectativa de crescimento. ²Índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir do empresário da construção.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	jun/24	mai/25	jun/25
Nível de atividade ¹	46,3	46,3	41,9
Nível de atividade em relação ao usual ²	43,6	39,5	35,0
Número de empregados ¹	48,7	47,3	44,0

¹Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento do nível de atividade e do número de empregados.

²O índice varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima do usual.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

	jul/24	jun/25	jul/25
Nível de atividade ³	51,4	51,3	45,9
Compra de insumos e matérias-primas ³	49,4	49,9	46,3
Número de empregados ³	48,8	50,0	45,7
Novos empreendimentos e serviços ³	49,5	51,0	41,8
Intenção de Investimento ⁴	45,6	42,6	33,1

³Os índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento do nível de atividade, da compra de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e serviços e do número de empregados.

⁴O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir dos empresários da construção.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

	Trimestre		
	II-24	I-25	II-25
Satisfação com a Margem de Lucro	38,4	39,4	34,5
Condições de Acesso ao Crédito	40,7	41,7	41,5
Satisfação com a Situação Financeira	44,6	42,6	38,3



Amostra: 38 empresas.
Período de coleta: de 1º a 10 de julho de 2025.



Veja mais
Informações sobre série histórica e metodologia em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/sondagem-da-industria-da-construcao-de-minas-gerais/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Luiza de Mello Teixeira

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.